



Grupo protesta em frente a usina

Manifestação foi feita ontem por integrantes do MST, estudantes da Esalq e sindicalistas

FERNANDA MORAES

fernanda.moraes@jpjournal.com.br

Um grupo de 180 pessoas — entre integrantes do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), estudantes de engenharia florestal da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) e militantes de sindicatos de Campinas, Sumaré e Limeira — chegou ontem por volta das 6h30 em frente a Usina Santa Helena, do Grupo Cosan, localizada em Rio das Pedras, região de Piracicaba para realizar um ato de manifesto e denunciar as condições dos trabalhadores no corte da cana-de-açúcar.

Mesmo pacífica, a manifestação contou com a atuação de dez viaturas da Polícia Militar e da Força-Tática de Piracicaba, além da presença do delegado de Rio das Pedra, Vagner Romano. Por volta das 11h40, algumas viaturas deixaram o local e o movimento seguiu de forma tranqüila até às 14h, quando o grupo de manifestantes voltou para as cidades de origem.

“Esse ato é para pressionar um dos grupos mais ricos de

nosso país, o qual teve verba suficiente para efetuar a compra da Esso às custas do trabalho escravo e dos baixos salários que paga aos seus funcionários. Hoje os trabalhadores do corte da cana enfrentam uma realidade aterrorizante, que não condiz em nada com o discurso promovido pelo agronegócio. A busca por maior produtividade impõe uma excessiva jornada de trabalho, na qual precisam cumprir uma cota diária que chega até a 15 toneladas”, disse o militante Pedro Sales.

O militante Bruno de Oliveira disse que o manifesto foi em prol da luta do Dia Mundial do Trabalho, comemorado hoje, e serviu também como uma forma de pressionar e exigir a aprovação da PEC (Projeto de Emenda Constitucional) 438/01, conhecida com PEC do Trabalho Escravo. “Esse projeto, que aguarda votação desde 2001, prevê o confisco para fins de reforma agrária de qualquer fazenda em que seja constatado o uso de trabalho precarizado em condições análogas à de escravidão”, disse.



Mateus Medeiros/JP

ATO

Movimento teve a participação de 180 pessoas, segundo a polícia

COSAN — A Usina Santa Helena enviou nota à imprensa e informou ter comunicado as autoridades sobre a manifestação do MST, ocorrida ontem. De acordo com a nota, a unidade processa atualmente 11 mil toneladas de cana-de-açúcar por dia e emprega cerca de 2.000 funcionários.

A nota explica ainda que todos os funcionários da Usina Santa Helena têm contratos regidos

pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) e contam também com amplo plano de benefícios oferecidos pela empresa. Ainda segundo a nota, todos os trabalhadores migrantes são contratados regularmente, de acordo com a legislação vigente, e acomodados em alojamentos da própria usina, considerados referência positiva pelo Ministério do Trabalho e Ministério Público do Trabalho.